

IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

RESUMO: Os atendimentos psicológicos no âmbito educacional vêm crescendo e sendo valorizado nos últimos anos no Brasil. O objetivo desse estudo foi descrever observações e avaliações individuais durante atividades desenvolvidas em escolas e instituições não governamentais. Os métodos utilizados para a identificação das dificuldades foram leitura, escrita, expressão por meio da fala, atividades em grupo, atividades de raciocínio lógico, matemáticas, desenhos e expressão corporal. Os instrumentos utilizados foram avaliações psicopedagógicas não instrumentais, ou seja, atividades cotidianas que auxiliaram para melhor compreensão das peculiaridades dos participantes. Os resultados do estudo apontaram que os atendimentos e acompanhamentos psicológicos em escolas e instituições não governamentais, tendem a propiciar maior compreensão e desenvolvimento do indivíduo, sendo de suma importância a identificação de limitações indivíduos, de modo a poder estimular tais limitações e dificuldades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento cognitivo; Psicopedagogia; Intervenção Educacional.

INTRODUÇÃO

Trabalhar a realidade necessidade que existe em escolas, instituição não governamental e comunidade que esta atende, é a função do psicólogo educacional (CORREIA et. al., 2001; NASCIMENTO, 2008, VOKOY et. al., 2005). O psicólogo deve sempre como pressupostos trabalhar e avaliar junto com o corpo docente a motivação do aluno, questionando junto aos fatores culturais, sociais e econômicos de sua comunidade escolar, visando a qualidade de ensino, tanto em relação a satisfação dos profissionais da educação quanto do rendimento e satisfação do aluno, podendo reduzir repetência e evasão escolares (CORREIA et. al., 2001;

NASCIMENTO, 2008). Neste sentido, o atendimento do psicólogo educacional tem como objetivo identificar dificuldades existentes em cada aluno por meio de estudos de modo a amenizar o sofrimento, angustia e até mesmo as dificuldades individuais, procurando sempre um método de melhora do estímulo para o resultado satisfatório neste processo (CORREIA et. al., 2001; NASCIMENTO, 2008). Neste contexto as dificuldades de aprendizagem podem ser inferência de fatores ambientais, influências do meio de comunicação, educação e grau de estímulo, bem como orgânicos (saúde física e alimentação) e psicológicos como rejeição, angústia, ansiedade, inibição, fantasia, dentre outros aspectos (JOSE, 2002).

No que se refere a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional, seu campo de atuação não se restringe apenas ao consultório, existem várias áreas de atuação, dentre elas a própria Psicologia Escolar e Educacional. O psicólogo que trabalha na área educacional pode ser considerado um educador, tendo como objetivo desenvolver junto à escola ou instituição, um espaço de realização de saúde de seus alunos e professores, tendo flexibilidade para trabalhar em um ambiente dinâmico e de constante aperfeiçoamento (MARTINS, 2003; SILVA, 2007). Junto com o desenvolvimento da educação, há a necessidade de se refletir sobre a especificidade do psicólogo escolar dentro de um ambiente complexo e de intenso trabalho sem que ocorra superposição de papéis e de funções dentro da escola (TEIXEIRA, 2003). Trabalhar a realidade da escola ou instituição não governamental e a comunidade que esta atende é uma das finalidades do psicólogo educacional. Deve também pensar na organização, funcionamento e relações mantidas com outras instituições, bem como questionar as relações e comunicações interpessoais estabelecidas no meio escolar, começando com a organização de equipes multiprofissionais realmente atuantes (CORREIA et. al., 2001; NASCIMENTO, 2008, VOKOY et. al., 2005). Além disso, o psicólogo deve atuar e avaliar junto com o corpo docente a motivação do aluno, questionar junto os fatores culturais, sociais e econômicos de sua comunidade escolar, visando a qualidade de ensino, tanto em relação a satisfação dos profissionais da educação quanto do rendimento e

satisfação do aluno, podendo reduzir repetência e evasão escolares (CORREIA et. al., 2001; NASCIMENTO, 2008).

Quando os professores encontrarem alunos com dificuldades de aprendizagem o psicólogo deve elucidar suas causas, dinâmica e consequência psicológica de tais processos, de cunho emocional. Havendo compreensão dos níveis de dificuldade dos alunos em questão, estruturam-se programas de reeducação junto com o corpo docente propondo procedimentos e acompanhamentos conforme o necessário. A ação do psicólogo escolar tem em especial a visão do desenvolvimento estrutural do ser humano, compreendendo a influência de variáveis internas e externas que determinam a maturação neuropsicológica, podendo orientar o processo educativo (CORREIA et. al., 2001). Tanto o corpo docente quanto os alunos que apresentarem alterações comportamentais o psicólogo deve analisar, diagnosticar e solucionar tal situação acimatizando o indivíduo e ajustando-o à dinâmica de relações sociais existentes, tendo como objetivo a não reincidência do comportamento (NASCIMENTO, 2008; VOKOY et. al., 2005). Assim, diante das expectativas que todos depositam no psicólogo (como um adivinhador de segredos e por fornecer soluções “mágicas”) o psicólogo escolar deve estar preparado (formação acadêmica) a identificar a origem dos problemas e a encontrar as soluções nas atitudes dos indivíduos através das verbalizações utilizadas e nos comportamentos, denotando absoluta certeza de seu papel como psicólogo. As atitudes na entrega do problema pressupõem ser desnecessário o fornecimento de informações e formulação da queixa, reforçando a crença de que o psicólogo pode e deve descobrir tudo (NASCIMENTO, 2008).

Em um ambiente que as funções foram previamente definidas e com o surgimento de um novo elemento, o psicólogo escolar neste ambiente sofre resistência quando propõe questionar a situação vigente. Esta resistência denota inflexibilidade e insegurança, características de indivíduos inseridos em ambientes aparentemente imutáveis. A não satisfação de tais expectativas gera frustração e rejeição ao psicólogo, podendo este ser entendido como incompetente e

desnecessário ao meio escolar (YAMAMOTO 1990). De acordo com os próprios objetivos, cabe ao psicólogo o esforço e a habilidade na negociação para conquista do espaço e criação de clima de mútua confiança (NASCIMENTO, 2008). O psicólogo escolar deve ter constantemente o conceito de Escola, ou seja, estar constantemente aberto à dinâmica e a heterogeneidade da realidade escolar tendo como objetivo propor e re-propor o seu conceito (ANDALÓ, 1986). Silva (2007) define escola como encarnando o nível institucional, ou seja, trata-se da articulação de dois ou mais agentes sociais que, através de um contrato explícito ou não, tornam o fenômeno possível. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) define saúde como o completo bem estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças. A psicologia escolar tem como objetivo a produção junto à escola de um espaço de realização da saúde de seus alunos, professores e diretores (CONTINI, 2000; SILVA, 2007).

Em uma pesquisa feita pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em uma lista de 34 países, o Brasil foi o país que menos gasta em educação, tanto no ensino básico quanto a universidade. A política e, de modo particular, a política educacional de um país mostra o valor que este dá a Educação. Isso demonstra as características e a qualidade de seu povo: um povo facilmente manipulado pela mídia e pelo poder, e que prefere imitar o estereótipo da sociedade a pensar e ter consciência de sua realidade (SILVA, 2007). É importante que desde o período de transição da infância para a fase adulta é denominada por uma fase longa nomeada adolescência, a mesma inicia-se por volta dos dez anos e segue até, no máximo, vinte e um anos. A adolescência inicia com a maturidade e capacidade de reprodução, denominada puberdade. Atualmente a puberdade está iniciando mais cedo do que anteriormente e o início da vida profissional mais tarde e em períodos mais longos, para maior treinamento, educação e conscientização para a fase adulta (PAPALIA, 2010).

A adolescência é composta por inúmeras alterações e evoluções, oportunizando que o indivíduo que esteja passando por esta fase estabeleça sação

em relacionamentos de ambos os sexos, desenvolvimento social, independência, estabelecer a identidade pessoal, preparar para a vida profissional, criar valores e aceitar as mudanças físicas (SILVARES, 2006). As alterações fisiológicas que ocasionam na adolescente são, femininas: crescimento corporal, dos seios e dos pelos pubianos, aparecimento de pelos nas axilas, a menarca e aumento de secreção nas glândulas produtoras do suor e óleo; masculinas: crescimento corporal, dos pelos pubianos, dos testículos e do saco escrotal, do pênis, da próstata e das vesículas seminais, alteração na voz, primeira ejaculação de sêmen, surgimento dos pelos nas axilas e faciais e aumento das glândulas produtoras do suor e óleo. Todas as alterações fisiológicas dependem dos hormônios, que aumentam de uma forma exacerbada, principalmente *dehidroepiandrosterona* (DHEA), que ocorre aos dez anos, em média. Entre dois e quatro anos mais tarde ocorre a maior produção de hormônios, aumentando o nível de DHEA (PAPALIA, 2010). Além dos fatores biológicos e fisiológicos, o psicólogo também observa os fatores materiais e psicológicos de cada indivíduo. Para analisar os recursos materiais é observado a residência em que vive, situação socioeconômica, escola, alimentação, locomoção e saúde. Os recursos psicológicos são as habilidades emocionais, cognitivas e de comunicação e competência social (SILVARES, 2006).

Entre os apontamentos anteriormente descritos a cognição merece certo destaque, pois além do desenvolvimento biológico, fisiológico e psicológico, o adolescente também progride no aspecto cognitivo. Apesar do adolescente possuir alguns pensamentos prematuros em alguns aspectos, em inúmeros são capazes de formular julgamentos e opiniões concretas e planejar planos realistas para o futuro. Segundo Piaget, em meados dos onze anos os adolescentes abrangem as operações formais – nível mais alto do desenvolvimento cognitivo- quando adquirem a capacidade de desenvolver pensamentos abstratos, podendo entender melhor o espaço e tempo (PAPALIA, 2010).

Segundo Fonseca (2009, p.17),

A essência da cognição enfoca-se essencialmente na sua propensibilidade para a resolução de problemas, numa palavra, a essência da adaptabilidade criativa da espécie humana, que se operou ao longo do seu passado, que se opera no fugaz presente e que certamente atuará no seu futuro próximo e distal.

Denominado o órgão da cognição, o cérebro possui a capacidade de captação e armazenamento de informações imediatas, podendo manipular tais informações em tempo e situações adequadas. Segundo Piaget, imaginar a trajetória e as consequências das ações e resolver se serão executadas pertencem a cognição humana. Agregar movimentos, ações, gestos, elementos, melodias, danças, notas, etc. são características admiráveis do cérebro humano. Todos os processos psicológicos também são dependentes da cognição (FONSECA, 2009). Os fatores de mais importância nos processos cognitivos são: generalização, raciocínio, percepção, dedução, autoanálise e imaginação; podendo ser alterados de acordo com a vida social e conhecimentos adquiridos (LURIA, 1990)

Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem (DA) são reconhecidas como um empecilho que acarretam dificuldades de adaptação no período escolar e podem prolongar-se ao decorrer da vida. A pessoa portadora da DA pode ter dificuldades no aprendizado da audição, fala, escrita, raciocínio, leitura, problemas matemáticos, etc. (FONSECA, 2009). O problema ou distúrbio de aprendizagem pode ser inferência de fatores ambientais: influências do meio de comunicação, educação e grau de estímulo; orgânicos: saúde física e alimentação; psicológicos: rejeição, angústia, ansiedade, inibição, fantasia, etc. (JOSE, 2002). Segundo Ocampo (2009) a maturidade existente em cada indivíduo para a realização da aprendizagem depende de fatores emocionais, equilíbrio biológico inato e fatores intelectuais. O Quociente de Inteligência (Q.I.) não é o fator suficiente para a aprendizagem adequada, é necessário o adolescente possuir personalidade coerente com a idade e que a etapa

de predomínio seja nula. Segundo Piaget a aprendizagem em crianças só é possível quando existe a assimilação imediata, por esse motivo que o mesmo relata que no decorrer da fase de aprendizagem infantil deve-se aplicar atividades e instruções com muita ênfase (SAMPAIO, 2011). Para a realização do diagnóstico retratando DA, deve investigar fatores de cada indivíduo, incluindo o motivo da consulta, o histórico e a idade da pessoa que está sendo avaliada, a partir das informações primárias, será elaborada números exames avaliativos. Em geral, os fatores avaliativos são denominados da seguinte maneira: orgânicos, maturativos-evolutivos, emocionais e socioculturais. Dislexia e o Transtorno de *Deficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são os transtornos de aprendizagem mais comuns em escolas e instituições (OCAMPO, 2009).

A dislexia denominado como um distúrbio de aprendizagem mais mencionado e descrito na atualidade tem seu significado advindo do grego *dis* -dificuldade e *lexia* – linguagem e, assim como outros distúrbios, é classificado pela Psicopedagogia em três tipos básicos: Dislexia Inata ou Congênita: nasce com o indivíduo, consiste na alteração hemisférica cerebral que ocasionam pouca ou nenhuma habilidade para desenvolver a leitura e escrita, normalmente o indivíduo com essa dificuldade não é alfabetizado; quando alfabetizado não consegue ler e escrever por muito tempo e após a leitura ou escrita não consegue lembrar do que foi abrangido. Dislexia Adquirida: O indivíduo adquire após algum trauma cerebral, como exemplo Anoxias ou Acidente Vascular Cerebral (AVC) e as sequelas variam de acordo com o grau e tipo do trauma. Dislexia Ocasional: causada por fatores externos como por exemplo estresse, excesso de atividades e raramente por hipertensão e Tensão Pré Menstrual (TPM), normalmente o diagnóstico é feito rapidamente e o necessário para o tratamento é mudança de rotina e formar de relaxamento intenso (OLIVIER, 2011).

Já o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), também definido como *Deficit* de Atenção e Aprendizagem com Hiperatividade (DAAH), apresenta sintomas semelhantes com a Desordem de *Deficit* de Atenção (DDA):

dificuldade de seguir regras, não consegue dar continuidade nas tarefas iniciadas, parece não ouvir ou não entender o que ouve, possui dificuldade de brincar sozinho e em grupo torna-se agressivo, não consegue pensar em prazo longo e possui dificuldade em aceitar a perda e aguardar a vez, toma decisões sem raciocinar distrai com acontecimentos ao seu redor, etc. É causado por fatores genéticos, neuroemocionais e ambientais, afetando a coordenação motora e a atenção. Assim que diagnosticado, o indivíduo com TDAH deve ser avaliado pelo psicopedagogo e o mesmo irá notar se há necessidade de acompanhamento com o psiquiátrica para o tratamento medicamentoso (OLIVIER, 2011).

Tendo como subsidios os descritos anteriormente, este estudo tem como objetivo, avaliar e descrever a importância de atividades lúdicas e psicopedagógicas em jovens com dificuldade de aprendizagem acolhidos em uma Instituição de acolhimento educacional e Social não governamental.

METODOS

Foi observado as atividades desenvolvidas em três grupos compostos por 10 alunos/grupo em média, os grupos foram divididos de acordo com a idade e o desenvolvimento cognitivo, os alunos com a idade de dez a dezesseis anos. Para a realização do trabalho foram utilizados livros, artigos científicos extraídos da internet, atividades de cognição, raciocínio lógico, matemática, atividades lúdicas, escrita, fala e principalmente a observação. Foi desenvolvido projetos, dentre os quais, pode-se citar o “Primeiro emprego” que visava preparar o adolescente (acima de 14 anos) para a iniciação no mercado de trabalho. Outro trabalho desenvolvido foi o “Projeto Fênix” que tem o propósito de promover oficinas de cidadania, palestras e acompanhamento escolar com os jovens. Além disso, foi trabalho a aplicação de textos e interpretação de livros.

RESULTADOS

Os primeiros encontros com os grupos foi realizado na parte externa da instituição, onde foi realizado um círculo com as carteiras para todos poderem ver e ouvir sem dificuldades. Os assuntos abordados foram relacionados a conhecimento particular de cada aluno os quais descreveram quem são, o que gosta de fazer nas horas vagas, com quem mora, quais atividades gostariam de fazer no decorrer do semestre, filmes e músicas favoritas, sonhos, pretensões e futuro. No primeiro dia de roda de conversa foi observado que os alunos estavam dispersos e criticavam o que o outro falava sobre si, principalmente os alunos que estavam mais reprimidos ou envergonhados e/ou dificuldade de se expressar pela fala. Nas rodas de conversa seguintes foi estipulado que cada aluno teria o seu momento de falar e todos deveriam respeitar o momento do outro, inicialmente a proposta foi bem seguida, porém com os dirigentes do grupo lembrando das regras estipuladas anteriormente.

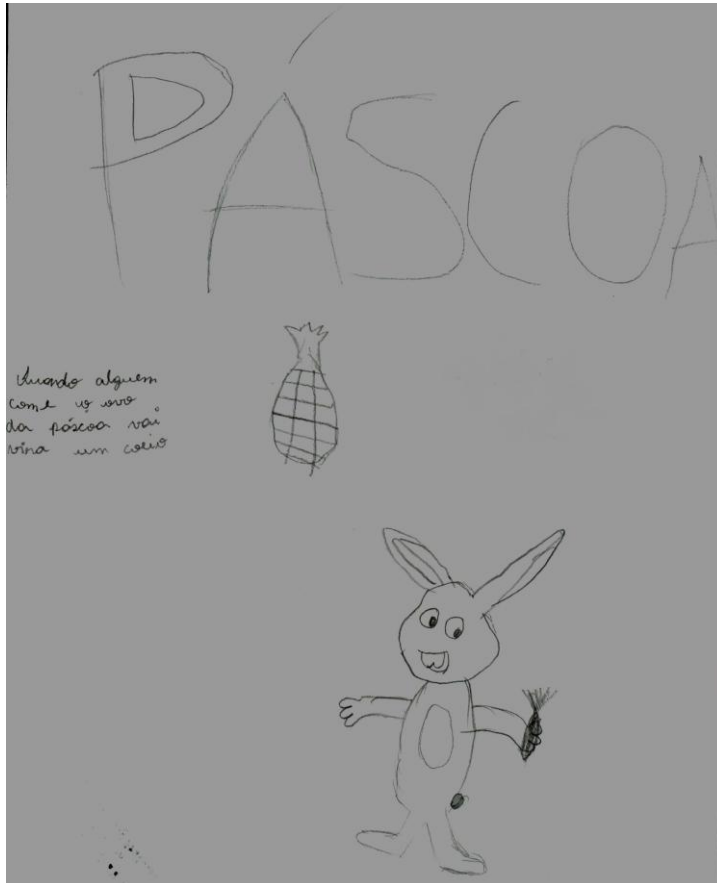
A primeira atividade proposta aos alunos teve como objetivo estimular a leitura, cada aluno escolheu um livro na biblioteca para realizar uma aula de leitura, cada aluno iria ler uma parte do livro e se estivesse interessado em saber o final do livro, poderia levar-lo para casa para prosseguir a leitura. Para poder observar se os alunos estavam conseguindo compreender o que estavam lendo, foi proposto que cada aluno iria ler uma página de algum livro, interpretar e desenhar o que foi compreendido, a maioria dos alunos escolheram Gibis por já possuir desenhos, pois não estavam conseguindo desenvolver o desenho com o que era lido do livro. A tabela 1 apresenta o desenho de uma das participantes, denominada XXX, com 11 anos de idade, realizado após a leitura do Gibi sobre a páscoa. Foi observado que a participante não conseguiu escrever o que havia acabado de ler e copiou algumas partes das falas já existentes no Gibi, apresentando grande dificuldade de interpretação.

Tabela 1 – Escrita da participante XXX, representando os erros de escrita e erro de concordância.

Atividade proposta	Escrita da aluna
Copiar um texto sobre a escolha dos alunos.	<p><i>“Os <u>coeleo</u> estão, deixando suas tocas, afinal é páscoa!</i></p> <p><i>E o <u>chico</u> não acredita na <u>pasco</u>.</i></p> <p><i>No dia seguinte o <u>chico</u> foi dar a cenoura aos cinco <u>coeleo</u> e viu que tinha onze”.</i></p>

Como pode ser observado na figura 1, outra participante, denominada XYZ com 13 anos de idade, esta conseguiu interpretar a leitura realizada em Gibi e realizou o desenho e a escrita a partir da sua interpretação. Foi observado também que os desenhos foram realizados aleatoriamente, sem sequência e não possui base para os desenhos, como por exemplo chão. Com a observação de todos os desenhos, foi observado que a maioria dos alunos participantes escolheram leitura com temas comemorativos, como Natal e Páscoa, isso pode demonstrar a carência de afeto familiar, o que pode prejudicar o desenvolvimento do indivíduo.

Figura 1 – Escrita e desenho da participante XYZ com 13 anos de idade.



No decorrer das atividades realizadas foi verificado que os participantes possuíam atitudes agressivas fisicamente e também moralmente. Os pesquisadores tiveram a iniciativa de conversar com todos os grupos sobre as consequências de agressão física e psicológica e foi solicitado que cada aluno pesquisasse na internet o significado *Bullying* e a maneira com que poderia afetar o indivíduo. A maioria dos participantes conseguiu escrever sobre o que foi pesquisado, ou até mesmo copiar trechos da pesquisa, porém alguns sentiram dificuldade em copiar, realizado um texto sem muito embasamento sequencial, como pode ser observado na tabela 2 da participante AB, com 14 anos de idade.



Tabela 2 – Escrita da aluna AB, com 14 anos de idade, representando os erros de escrita e concordância. Pode se observar dificuldades de interpretação, concordância e escrita.

Atividade proposta	Escrita da aluna
Copiar um texto.	<p><i>“Bullying é <u>um comum</u> que as pessoas <u>presisa</u> de ajuda que <u>jente</u> que bate, <u>chinga</u>, fala palavrão, e <u>tanbem</u> chega tudo <u>madocada</u> na casa mais quando bate fica com medo de sair de casa fica <u>presa persa</u> na casa.</i></p> <p><i>Quando se sofre Bullying fica com <u>dependencia</u> dentro de casa <u>sem fazer nada fica vendo teve</u> e pode até <u>morre</u> por causa do Bullying.</i></p> <p><i><u>O Bullying pode ser que as pessoas que sofre de bullying a pessoas que vão tem Bullying bate nas outra pessoa pode ter raiva.</u>”</i></p>

Em continuidades as atividades propostas, na semana seguinte foi solicitado que os participantes usassem a escrita para relatar fatos marcantes sobre seu passado, o que estava acontecendo no presente e o que pretendia realizar no futuro. Dentro todos os trabalhos realizados, três foram os que mais denotaram atenção nos resultados. O primeiro texto do participante UVX, 13 anos de idade, como demonstrado na figura 3, onde se pode observar as dificuldades e falta de afeto que o mesmo pode ter sofrido anteriormente a esta data, como já citado, a estrutura familiar pode interferir diretamente no desenvolvimento, podendo acarretar dificuldades e/ou transtornos no desenvolvimento e no aprendizado do indivíduo.

Tabela 3 – Escrita do aluno UVX, 13 anos de idade, onde se demonstra a falta de afeto e os traumas da violência familiar que sofreu.

Atividade proposta	Escrita do aluno
Escrever sobre uma lembrança sobre o seu passado	<p><i>“Em um dia minha mãe estava trabalhando quando o meu pai me pegou do berço e levou eu para cima e para baixo rodando comigo pelas ruas e quando ele voltou para casa, ele tinha bebido muito e ele estava bêbado e colocou fogo</i></p>



	<p><i>em casa. Eu e a minha mãe tivemos que sair de casa anos depois <u>eu eu</u> estava com a minha mãe quando uma moça que trabalhava no hospital ligou para a minha mãe dizendo que meu pai havia morrido.</i></p> <p><i>Minha mãe não tinha me contado, eu <u>sô</u> fui fazer quando ele foi para o velório. Um ano depois minha mãe não tinha condições de cuidar de mim e da minha irmã, então uma pessoa da minha família resolveu me levar para o <u>conselho do telar</u> (Conselho Tutelar) para a casa transitória”</i></p>
--	---

Na tabela 4 a participante HIJ, com 15 anos de idade, relata a dificuldade que possuía na fala, foi observado que a participante a idade cronológica maior do a intelectual. O demonstra maior atenção em todos os trabalhos foi o da participante ABC, com 16 anos de idade, que demonstrou dificuldade em escrever as palavras corretamente e em seguir o texto com coerencia. Pode se observar um texto praticamente incompreensível (Tabela 4).

Tabela 4 – Erros de escrita.

HIJ, sexo feminino, 15 anos	ABC, sexo feminino, 16 anos
<p><i>Passado: Eu tinha uma doença que eu não podia falar direito eu não <u>morro</u> com <u>minha irmão</u> mais velho <u>por que</u> a minha <u>nãe</u> era muito nova e não pode trazer ele para <u>morrar</u> com <u>ajente</u></i></p> <p><i>Presente: Eu não morava com o meu padrasto e hoje eu moro com ele e a minha mãe e meus irmãos e <u>ja passo</u> falar direito</i></p> <p><i>Futuro: Eu quero ter um bom <u>inprego</u> e ter a <u>manha cassa</u> e uma e uma boa <u>profissão</u> e terminar os meus estudos e fazer uma boa <u>facudade</u> para vencer na vida.”</i></p>	<p><i>Basado: Eu <u>rhal</u> um <u>brova</u> a <u>lum ezenha</u> e <u>pahuselha</u> a <u>atela Bicalham</u> e <u>deretilha</u> e não faziam <u>naldiha carrdolu</u> faziam <u>sociz</u>.</i></p> <p><i>Prezetre: Eu <u>thonhanta</u> casa, <u>fazil conida</u> e <u>coresolho</u> <u>uma minha</u> que e <u>ucais</u> e meus <u>pinhos</u>.</i></p> <p><i>Futulho: Eu <u>vo tata Balamdo</u> e <u>colseido</u> a <u>huamhos</u> e <u>amlhas votato rigeon</u> do <u>pacasado</u> meu <u>Pãe</u> e <u>Pa</u> casa do <u>mio vo</u>, <u>vo viamiatia</u>, <u>ometios</u>.</i></p>

DISCUSSÃO

As atividades realizadas na instituição tiveram como objetivo analisar cada participante e identificar as necessidades e dificuldades que priorizavam no momento da proposta, promovendo trabalhos em grupos para melhor relacionamento e aprendizagem, proporcionando para cada um a oportunidade que estão tendo de aprender coisas novas, exercitar o que já foi aprendido, fazer amizades, pensar em um futuro e em um dia a dia diferente do que estão acostumados ver na comunidade, ou seja, desenvolvimento profissional e intelectual, respeitando as dificuldades e os limites dos outros membros do grupo. Nas observações realizadas foi identificado a grande dificuldade de aprendizagem, interpretação, escrita e raciocínio lógico dos participantes. Foi verificado também que a instituição é o local onde eles frequentam que mais estimula e incentiva o aprendizado. Cada dificuldade deve ser identificada e tratada individualmente, pois pode ser ocasionada por diversas razões, e estimulada e analisada individualmente com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Assim, antes de realizar o fechamento do diagnóstico de um distúrbio, é essencial avaliar todos os sintomas e atitudes do avaliado, realizar avaliações diversas, em caso de dúvidas procurar um profissional competente tanto para diagnosticar como para iniciar o tratamento e acompanhamento (OLIVIER, 2011).

Outro aspecto é a família que exerce um papel fundamental no desenvolvimento de tais indivíduos, pois as primeiras aprendizagens são realizadas neste núcleo, ou seja, para o desenvolvimento ocorrer dentro de um critério determinado normalidade, a família deve estimular o pensamento do indivíduo, auxiliando-o a pensar com autonomia, ouvindo o que lhe é proposto, questionando e assim ser responsável pelas escolhas realizadas (SAMPAIO, 2011). Nos trabalhos realizados relacionados ao vínculo familiar, foi verificadas carência e necessidade de atenção e cuidado com tais indivíduos. Seguindo os apontamentos descritos nos resultados foi verificado que a maioria dos participantes possuem dificuldades de

concentração, em ter decisões rápidas, apresentam insegurança, carência familiar, dificuldade no raciocínio, em leitura e na escrita. Todas as dificuldades observadas são consequências de diversos fatores que alteraram o desenvolvimento, fatores esses que iniciaram no âmbito familiar e seguem até a escola e na vida social de cada um (ANDALÓ, 1986; FONSECA, 2009; LURIA, 1990).

Por meio das observações realizadas, pode-se inferir algumas hipóteses para enfrentar a problemática descrita, ou seja, maneiras pelas quais os participantes poderiam suportar, compreender e encarar a falta do vínculo familiar, carência e necessidade de atenção e cuidado, tal como é descrito por Soifer (1992) é por meio da atividade lúdica onde compreende-se o brincar como uma ação de muita seriedade e, por meio de suas conquistas, ela afirma seu ser, glorifica seu poder e sua autonomia, descobre o mundo, compreende e assimila gradativamente suas regras e padrões. No que concerne ao desenvolvimento encefálico, o brincar e as brincadeiras contribuem com uma maior estimulação sináptica, influenciam o desenvolvimento da aprendizagem e dos aspectos cognitivos como percepção, memória, atenção, funções executivas, dentre outros (AFFONSO, 2012). A brincadeira além de desenvolver os aspectos psicológicos e fisiológicos, permite ainda que o indivíduo se expresse emocionalmente, principalmente a exteriorizar seus problemas, suas dores e suas angústias. Seguindo tais pressupostos, sugere-se como processo interventivo a adição de jogos e brincadeiras (atividades lúdicas) direcionada para alívio dos problemas e também como forma de estabelecer vínculo com essas crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os objetivos deste estudo, pode-se verificar a quantidade de informações colhidas nestas atividades, sejam afetivas e as de dificuldade de aprendizagem. As experiências em instituições não governamentais são vivência práticas que fornecem contextos desafiadores, onde o psicólogo não deve se abalar

com a situação de vida dos adolescentes e procurar formas de auxiliar no desenvolvimento individual, com a procura de maneiras para auxiliar no seu desenvolvimento. Pode-se concluir que o trabalho contribui com informações e especialmente com descrições pertinentes no âmbito escolar e de aprendizagem relevantes sobre o trabalho desenvolvido por uma organização não governamental e também forneceu informações quanto as dificuldades individuais, sugerindo ferramentas que podem auxiliar profissionais no que tange o atendimento diferenciado com esta população, podendo desta maneira facilitar o desenvolvimento de tais indivíduos bem como propiciando uma vida melhor para os participantes. Estudos futuros devem ser realizados de modo a elucidar a aplicabilidade de tais procedimentos, bem como de outros de modo a aumentar a possibilidade de atuação dos profissionais envolvidos neste âmbito.



IDENTIFICATION OF LEARNING DISABILITIES OF ADOLESCENTS WHO FREQUENT HOST INSTITUTIONS

ABSTRACT

The psychological education come under growing and being valued in recent years in Brazil. The aim of this study was to describe observations and evaluations for individual activities in this institution. The methods used for the identification of difficulties were reading, writing, expression through speech, group activities, activities for logical reasoning, mathematics, drawings and body expression. The instruments used were not instrumental psycho ratings, or everyday activities that helped to better understand the peculiarities of the participants. The study results showed that the psychological care and monitoring in schools and non-governmental institutions, tend to foster greater understanding and development of the individual, is of paramount importance to identify limitations of individuals, in order to stimulate such limitations and difficulties.

Keywords: Learning; Cognitive Development; Psicopedagogy; Intervention Learning.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre. Artmed, 2012.

ANDALÓ, C .S. J. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**, 4(1): 43-46, 1986.



CONTINI, M.L.J. Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação. *Psicol cienc prof*, 20(2), 2000.

CORREIA, M.F.B.; LIMA, A.P.B.; ARAÚJO, C.R. As contribuições da psicologia cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14(3): 553-561, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JOSE, Elisabete de Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1990.

MARTINS, J.B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, Implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, 8(2): 39-45, 2003.

NASCIMENTO, A.B. et. al. O papel do psicólogo escolar: a visão deste pelos profissionais da educação das escolas estaduais de Pimenta Bueno-RO. Disponível em <http://www.partes.com.br/ed33/emquestao.asp>, em maio de 2013.

OCAMPO, Maía Luisa Siquier de; ARZENO, María esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de. **O processo psicognóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2009.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PAPALIA, Diane e.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN; Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora: 2011.

SILVA, D.L. **Psicologia escolar: palavras fundantes**. **Mesa Redonda, UFSJ**, set. 20, 2007.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Atendimento Psicológico em Clínica-Escola**. Campinas, SP: Alínea, 2006

SOIFER, R. (1992) *Psiquiatria infantil operativa: psicologia evolutiva e psicopatologia*. Porto Alegre: Artes Médicas.



TEIXEIRA, P.P. *Psicólogo Escolar: esse desconhecido*. n.02, Curitiba, 2003. Disponível em <http://www.utp.br/psico.utp.online>, acessado em maio de 2013.

VOKOY, T.; PEDROZA, R.L.S. *Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação*. **Psicologia Escolar e Educacional**, 9(1): 95-104, 2005

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **A psicologia escolar em Natal: características e perspectivas**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1990, vol.10, n.2-4, pp. 40-49. ISSN 1414-9893.

* Recebido em 06/06/2013

* Aprovado em 15/11/2013